

# Novos Rumos

## NOTICIÁRIO DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA



Lar de Tereza - Instituição Espírita Cristã de Estudo e Caridade  
Av. N. Sra. de Copacabana, 709 Grs. 501 a 504, 506 e 508  
Copacabana - CEP: 22050.002 - www.lardetereza.org.br

Nº 89/2013

### EDITORIAL

Ano de 2013 no calendário da Terra.

Ao olhar superficial de todos nós, desenha-se um panorama preocupante para a Humanidade: as lutas armadas no Oriente Médio se desdobram; a crise econômica se alastra, levando países europeus, antes estáveis e civilizados, à beira da falência do bem-viver, violência do bem, violência extremada em nosso país; corrupção em tantas sociedades em proveito individual; enfermidades cruéis que a muitos seres atingem, apesar dos avanços da medicina.

O estudioso da Codificação Espírita já reconhece que a situação presente é resultado de nossos passos vagarosos na direção da autotransformação.

Há muitos anos, até décadas, os Benfeitores Espirituais nos advertem para as lutas que se intensificariam como processos necessários à educação terrena.

Como nos encontramos espiritualmente diante dos novos tempos? Novos, porque as provações e expiações se revestem de outras dores. A hora presente não é a mesma que experimentamos no passado. As mudanças são naturais sempre que pensamos em desenvolvimento.

Lições, advertências, oportunidades de reflexão nunca nos faltarão. A ninguém.

Recorramos às instruções evangélicas, que nos fortificam a esperança e a coragem, e nossas angústias tomarão outras direções. Reflitamos mais. Já armazenamos pe-

queno patrimônio de conhecimentos espirituais que nos possibilitam enfrentar estradas mais complexas na transição permanente em que nos encontramos.

Icléia nos recomenda: "... caminha firme, arrimando-te em tudo o que já crês."

Nossa Casa Espiritual, no Lar, com a proteção de Tereza, de Antônio, continuará aberta, às nossas indagações diante de lutas internas. Continuará oferecendo acolhimento, consolo, apoio, esclarecimentos que emanam da Espiritualidade.

Diante dos quadros desoladores que os homens constroem e incentivam, que seja a nossa posição espiritual constante de esperança, de confiança nas Leis Superiores que são imutáveis.

Nossa ignorância ainda é extrema. Firmemos, entretanto, o propósito, neste ano, de nos mantermos em paz interna. "...Não vos deixareis órfãos", Ele asseverou aos discípulos de todos os tempos.

E com o Benfeitor Emmanuel, no livro **Pão Nosso**, vamos repetindo diariamente: "Justo é desejar, firmemente, a vitória da luz, buscar a paz com perseverança, disciplinar-se para união com os planos superiores, insistir por sintonizar-se com as esferas mais altas." ●



### MENSAGEM DO MÊS

## Jesus está Presente

Reprodução



Por Suelly Caldas Schubert

Às vezes parece que o mundo está à beira do caos e que não há mais jeito.

Às vezes pensa-se que nada mais conseguirá reverter a confusão que se instalou.

Às vezes... Nem é bom pensar, nem ler o jornal ou assistir ao noticiário na TV.

Miséria, guerras, violência, dor. São as manchetes de cada dia.

Parece que nada há de bom.

Mas o bem existe. Não faz alarde, apenas acontece e se espraia.

O amor existe e impulsiona as criaturas ao progresso, à

busca de sua espiritualidade, à caridade legítima e mantém acesa a chama da esperança.

Porque Jesus está presente.

Não se ausentou do mundo. Permanece e inspira o ser humano para o seu alto destino.

Como Pedagogo Sublime leciona através das Leis sábias e justas do Pai do Céu.

Muitas e muitas vezes, todavia, o ser humano infringe as Leis e recebe a sanção correspondente. A dor não tem, assim, uma função punitiva, mas educativa.

A destinação do ser humano é o amor, o bem, o pro-

gresso, a felicidade.

A violência, em todos os níveis em que se manifesta, é fruto da ignorância das Leis.

A miséria social é decorrência da miséria moral.

O ser violento é alguém em profunda miserabilidade espiritual.

Cabe à Doutrina Espírita revelar à humanidade a mensagem legítima do Cristo.

Jesus ainda é o grande desconhecido.

Ou esquecido.

O homem, distraído de suas carências espirituais, prioriza a vida física, material, fugaz e impermanente. E depois chora sua própria ruína.

Nesta hora recorda-se que existe alguém maior que ele próprio.

(...) em todos os dias de nossa vida recordemo-nos de Jesus, trazendo-O de volta ao nosso coração.

(...) querido leitor, deixe que a presença do Mestre se revele em você e se irradie em direção à Vida.

E não se admire se a pessoa mais feliz for você.

É que, certamente, a voz do Mestre ressoará, na profundidade do seu íntimo, dizendo-lhe: "Eu estou aqui".

(...) É o encontro com o próximo. É a caridade que se faz em nome Dele. São as obras meritórias, os ideais nobres. É a doação de si mesmo, o compartilhar, o perdão que se exercita, o bem que se faz. É o amor em ação.

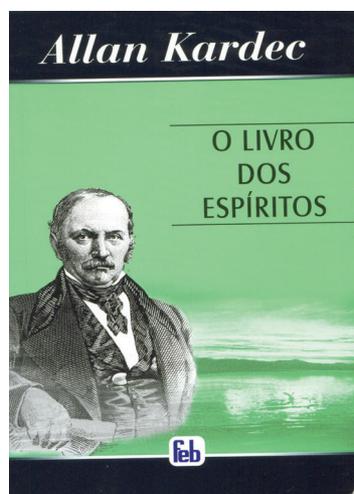
Jesus está presente.

E a sua presença se evidencia, especialmente, através de cada ser humano. ●

# À LUZ DA DOCTRINA ESPÍRITA

## Convivência

Por D. Villela



Com a Doutrina Espírita passamos a dispor de informações mais completas sobre as Leis Divinas e a nossa trajetória espiritual (reencarnação, progresso), dados estes obtidos através da mediunidade e submetidos a critérios de racionalidade e universalidade.

Quando, na Segunda Parte de **O Livro dos Espíritos**, o Codificador dedicou o capítulo sexto ao estudo da existência na espiritualidade, estávamos recebendo as primeiras notícias confiáveis acerca desse tema, baseadas nos depoimentos de inúmeros desencarnados, que nos permitiam compor um panorama de existência nos planos invisíveis. Como era natural, havia semelhanças com a vida na Terra – pois somos todos oriundos do mundo espiritual, que deixamos pelo nascimento – mas havia diferenças marcantes, sendo uma das principais o funcionamento mais rigoroso do princípio de afinidade, que define, em função de nossa situação espiritual, as coletividades e as regiões em que nos encontraremos, com a observação de que os bons podem ir a toda parte para auxiliar os maus, sendo, no entanto, interdito a estes o acesso às regiões elevadas, que eles perturbariam com suas paixões.

Sabemos igualmente que no além prosseguem a autoridade e a hierarquia, baseadas, agora, exclusivamente no mérito pessoal, o que, frequentemente, inverte as situações humanas,

ocupando posições elevadas aqueles que aqui foram humildes servidores, enquanto antigos potentados e magnatas descem aos mais baixos níveis.

Tanto bons quanto maus podiam vir à Terra para influenciar-nos, consoante suas inclinações, para o bem ou o mal, prevalecendo sempre, contudo, nossa liberdade para selecionar e aceitar, ou não, essa influência.

A vida na Terra, ao longo dos milênios, tem sido governada pelo egoísmo e a violência, que vão se atenuando, lentamente, à medida que o homem progride, o que permitiu o surgimento de leis que visam o estabelecimento de direitos e deveres igualmente válidos para todos. Esse objetivo, conforme sabemos, ainda não foi alcançado, pois além de desigualdades gritantes, convivemos também com lutas fratricidas, geradoras de miséria material e moral, além da ameaça de guerras mais amplas, como as que assolaram tristemente o século passado.

Ao influxo da bondade divina, todavia, as mudanças continuam, com o aparecimento de acordos e instituições voltadas para o bem comum.

O Espiritismo veio mostrar, então, que participamos de três tipos de convivência, que são: aquela comum, observada na Terra em nosso dia a dia; a que ocorre na Espiritualidade, cujos detalhes a literatura doutrinária ampliou significativamente; e a que se dá, diariamente, entre as coletividades encarnada e desencarnada, habitualmente sem que a primeira tenha consciência disso, governadas, todas, pelos princípios de simpatia e liberdade de escolha.

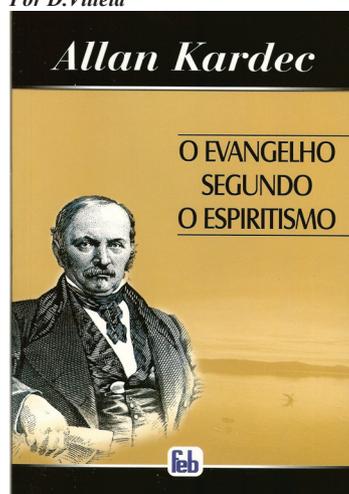
Além disso, mostra-nos a Doutrina que convivemos todos com a presença e ação de nosso Pai, que, de forma amorosa e sábia, nos orienta e auxilia na conquista da felicidade, meta para a qual Ele nos criou e que todos atingiremos.

**“O Livro dos Espíritos”**  
(questões 274 a 280).

Transcrito do SEI nº 2182 ●

## Limites da Reencarnação

Por D. Villela



Elevado percentual de criaturas na Terra é ainda vítima de duas ilusões. A primeira é que somos o nosso corpo, e a segunda, que ações egoístas podem nos trazer benefícios, contribuindo para a nossa felicidade. Duas ideias inteiramente falsas.

Sabemos que o progresso é uma Lei Divina em virtude da qual esse quadro se modifica – lentamente, é verdade – com a substituição gradual daquelas atitudes equivocadas por uma postura nova, baseada no amor ao próximo e no reconhecimento de nossa dimensão espiritual, configurando um novo paradigma de entendimento, trazido e exemplificado, sobretudo, por Jesus.

Conforme esclarece a Doutrina Espírita, um dos principais recursos com que contamos para fazer essa aprendizagem é a reencarnação, mecanismo pelo qual realizamos estágios periódicos no plano físico, tomando e abandonando corpos perecíveis, consoante a expressão que figura no túmulo de Allan Kardec: “Nascer, morrer, renascer ainda e progredir incessantemente. Tal é a lei”.

A cada novo retorno à matéria, somos beneficiados com o esquecimento temporário de nossas ações pretéritas, vivenciando, em circunstâncias novas, situações que guardam conexão com nosso passado com vistas à correção de deslizos e tendências negativas, fa-

vorecendo, ao mesmo tempo, a aquisição de novos valores em termos de inteligência e sentimento.

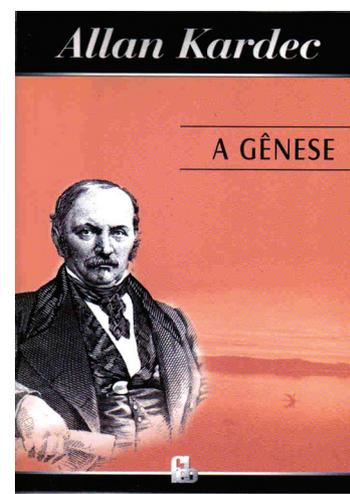
A pergunta surge, então, naturalmente: haveria um limite para a utilização desse processo ou o espírito precisaria empregá-lo indefinidamente para aprimorar-se? Ao tratar dessa questão, observamos os orientadores espirituais ser necessário não generalizar o que ocorre nos mundos inferiores, como o nosso, nos quais a materialidade dos corpos e das atividades a eles ligadas, bem como a aspereza da convivência, tornam a reencarnação uma experiência penosa, conquanto extremamente útil. Muito diferente é o renascimento em planetas mais adiantados, onde a leveza dos organismos e o relacionamento invariavelmente fraterno representam uma oportunidade feliz de crescimento espiritual, que prossegue sendo utilizada até ser atingido o estado de perfeição, isto é, a capacidade de agir sempre de acordo com as Leis Divinas, portanto sem cometer erros. Chegando a esta condição, a individualidade não tem mais necessidade de tal recurso, podendo, contudo, renascer nesse ou naquele orbe para auxiliar os que nele habitam em sua marcha ascensional. Esclareceram ainda aqueles benfeitores que nas etapas finais dessa trajetória os corpos tornam-se tão sutis que se deslocam pela simples ação do pensamento não estando sujeito às deformações e doenças que atingem os nossos.

Conforme explicou Jesus a Nicodemos, é necessário “nascer de novo” para que se possa entrar no reino dos céus, o que todos - sem exceção - atingiremos, servindo-nos de veículos cada vez mais aperfeiçoados, que nos são oferecidos pela bondade do Criador.

**“O Evangelho Segundo o Espiritismo”**  
(capítulo 4, item 24).

Transcrito do SEI nº 1940 ●

## O Espiritismo não faz milagres



8 - Uma vez que estão no quadro dos da Natureza, os fenômenos espíritas se hão produzido em todos os tempos; mas, precisamente, porque não podiam ser estudados pelos meios materiais de que dispõe a ciência vulgar, permaneceram muito mais tempo do que outros no domínio do sobrenatural, donde o Espiritismo agora os tira.

Baseado em aparências inexplicadas, o sobrenatural deixa livre curso à imaginação que, a vagar pelo desconhecido, gera as crenças supersticiosas. Uma explicação racional, fundada nas leis da Natureza, reconduzindo o homem ao terreno da realidade, fixa um ponto de parada aos transviamentos da imaginação e destrói as superstições. Longe de ampliar o domínio do sobrenatural, o Espiritismo o restringe até aos seus limites extremos e lhe arrebatou o último refúgio. Se é certo que ele faz crer na possibilidade de alguns fatos, não menos certo é que, por outro lado, impede a crença em diversos outros, porque demonstra, no campo da espiritualidade, a exemplo da Ciência no da materialidade, o que é possível e o que não o é. Todavia, como não alimenta a pretensão de haver dito a última palavra seja sobre o que for, nem mesmo sobre o que é da sua competência, ele não se apresenta como absoluto regulador do possível e deixa de parte os conhecimentos reservados ao futuro. ●

# A VOZ DOS BENFEITORES

## Reflexões em torno da Mediunidade

Estudamos, também nós, no Plano Espiritual, os complexos mecanismos da Mediunidade e já vos ditamos, em outras ocasiões, observações a respeito do assunto.

Dissemos então, que a ele voltaríamos para observar outros aspectos de interesse para a realização das tarefas mediúnicas, sempre tão importantes e às quais as Casas Espíritas bem orientadas se dedicam.

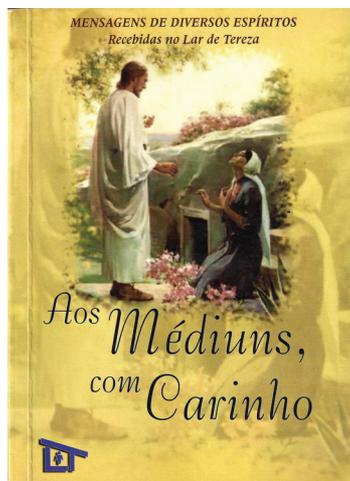
Hoje gostaríamos de refletir sobre a Seriedade do Médiun.

Médiun sério não é aquele que não sorri, mantendo a fisionomia, permanentemente, fechada numa atitude de formal superioridade ante

as puerilidades da Vida, mas será Médiun o que aprende a sorrir diante dessas mesmas puerilidades, dando-lhes o real valor, porque elas também ajudam a viver.

Um programa saudável em contato com a Natureza, sentir o calor do Sol, a brisa refrescante, a água revigorante do mar, correr com uma criança, sorrir gostosamente de uma observação inteligente, assistir a um bom filme que traga um mensagem de esperança na vida, são coisas pueris, mas que relaxam a mente e o corpo das tensões que o dia-a-dia cria para todos.

O Médiun sério será então aquele que sorri alegre e sabe, no momento justo, valorizar a



tarefa que lhe cabe, cumprindo-a seriamente, obediente às disciplinas que ela impõe.

Médiun sério é aquele que não troca o momento do trabalho pelo lazer, por mais

atraente que este se lhe apresente, considerando a importância de sua presença nos horários determinados, quando os irmãos em sofrimento o aguardam.

Seriedade no serviço é não deixar que ele seja permeado por interesses outros que não o de torná-lo em padrão que se erga como referencial para a casa onde seja realizado; será não deixar que as facilidades costumeiras o desviem dos objetivos elevados, embora difíceis, aos quais ele se propõe alcançar.

Seriedade, na tarefa a ser realizada, reclama consciência esclarecida e coração fiel, traduzindo sempre autoridade para quem o realiza.

Alegria no trabalho sério ou trabalho sério realizado com alegria dão a dimensão da responsabilidade do Médiun que se propõe a trabalhar sem transformar o trabalho com Jesus em um fardo, carregado entre queixas e suspiros de sacrifício.

“Regozijai-vos sempre”, recomenda Paulo, lembrando-nos decerto que trabalhar nas fileiras do Cristo é uma honra que deve alegrar nosso coração e que as alegrias nos serviços de hoje são as premissas das que nos aguardam no Reino de Deus.

**Aurélio**  
*Transcrito do Livro:*  
**Aos Médiuns com Carinho** ●

## Confia em tuas próprias Forças

A vida é um treinamento permanente do Espírito, para a conquista da Luz. Aprende, então, a valorizar as pequeninas coisas, aparentemente insignificantes, porque, assim como o mar se compõe de pequenas gotas, a Luz imperecível que pretendes alcançar, é feita de pequeninas chamas que se acendem, serenamente, dentro do coração.

\*\*

Valoriza os ensinamentos que te chegam e que te levam a compreender o que é a verdadeira Vida e o que é a Verdade que te libertará.

Deus – nosso Pai, Puro Amor – criou-te por amor, e, a cada instante, tens a chance de amar, de estender as mãos e levar a mensagem de Paz onde fores.

Que haja Paz sempre. Que sejas um construtor da Paz.

\*\*

Contempla a Natureza e observa que suas leis determinam mudanças.

Aprende então, que em tua vida assim ocorre também. São as mudanças que te propiciam experiências – fatores imprescindíveis a tua evolução.

Lembra-te ainda de que, embora sejas um Espírito eterno, situações e circunstâncias não se eternizam.

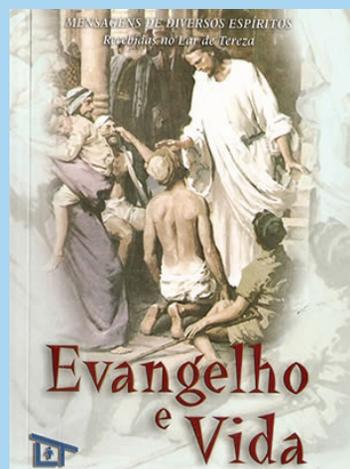
\*\*

Lembra-te sempre, Alma querida, de que, se guardares dentro de ti a figura do Mestre como símbolo, tornar-te-ás extremamente forte, cheio de energia a ser distribuída, docemente, entre teus companheiros de jornada terrena.

*(Mensagens de Espíritos diversos recebidas no Lar de Tereza)*  
**Transcritas do Livro: Confia em tuas próprias Forças** ●

## Cultivemos a Misericórdia

Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia  
Jesus – (Mateus-5:7)



Misericórdia é entendimento elevado ao nível do amor.

Misericórdia é luz dissipando sombras.

Misericórdia é silêncio.

Misericórdia é oração.

Cultivemos a misericórdia como flor perfumada e preciosa, cujo aroma nos revigora por nos despertar a confiança nos valores indes-

trutíveis do bem.

A misericórdia alivia e alenta a alma.

Criemos em torno de nós um clima de paz e doçura, cultivando em nosso coração a compaixão, a bondade, a doçura e a compreensão.

Iniciemos, ainda hoje, esse programa de paz.

Todo esforço dispendido nessa direção, significa expansão da luz que, brotando de nós, atingirá aos que nos cercam, a todos beneficiando.

Para tanto, porém, é necessário que identifiquemos os pensamentos ou sentimentos que nos surgem como intrusos, roubando-nos as disposições íntimas para compreender e perdoar. Eles são facilmente detectáveis.

Insinuam-se sob a forma de críticas ou reprovação, tra-

zendo sempre os germens da desunião.

Estejamos, assim, atentos ao fluxo de nossas ideias, observando a nós mesmos, cuidadosamente, qual amoroso jardineiro, zelando pelas sementes do amor e da misericórdia, que Jesus já divide conosco e que precisam crescer livremente, orvalhadas pela nossa indulgência.

Abramos espaços para a tolerância.

Ampliemos as nossas potencialidades de entendimento, exercitemos a misericórdia junto aos que, lado a lado conosco, caminham, tão frágeis quanto nós mesmos, e decerto, a misericórdia do Pai nos acompanhará sempre.

**Icléia**  
*Transcrito do livro:*  
**Evangelho e Vida** ●

# ATIVIDADES DO LAR DE TEREZA

André Vinha e Nádya Lutterbach



## Campanha do Quilo

Por Sandra Malafaia

Sábado, 8h50, grupo de trabalhadores se reúne na sede do Lar de Tereza. Após uma prece, chega a hora de descer para entrar na Kombi rumo ao Condomínio Selva de Pedra, no Leblon – é dia de Campanha do Quilo Bezerra de Menezes!

Realizada desde 1983, a campanha vem sendo coordenada, há 26 anos, por Selma Xavier, que conta com uma equipe bem unida e harmonizada para realizar esse trabalho fraterno.

A equipe se divide em três sábados por mês pelo condomínio, a fim de arrecadarem não somente alimentos, mas roupas, remédios, brinquedos, eletrodomésticos e até móveis.

### Vínculo de Amizade

“Nós criamos um vínculo de amizade com os porteiros e moradores e tudo é feito com muito amor! Além disso, também recebemos bilhetes afetuosos, como: “obrigada por deixar que eu ajude”, afirma Selma, que fica no condomínio até o meio dia com sua equipe.

Após esse horário, Selma e quem estiver dirigindo a Kombi passam em casa, almoçam e voltam para a sede do Lar de Tereza, onde outros colaboradores de demais atividades pegam carona para o Núcleo de Austin (Casa de Renato), local de destino dos alimentos doados.

“Ao chegarmos em Austin, descarregamos a Kombi e colocamos tudo no Setor de Estocagem Auta de Souza, bem arrumadinho – trabalho que dura até às 17h15”, conta Selma.

Em seguida, os colaboradores participam da reunião pública, realizada no Núcleo, e voltam para as suas casas.

### Você também pode participar

Além da Campanha do Quilo – realizada no Condomínio Selva de Pedra –, as secretarias da Sede do Lar de Tereza e do Núcleo Paulo e Estevão também recebem doações de alimentos não perecíveis, cujo destino é Austin.

Segundo a diretora de Assistência e Promoção Social do Lar de Tereza, Maria Célia Bastos, a distribuição dos alimentos é destinada a várias frentes de trabalho, sendo prioritária a que cuida das crianças da Escola de Icléia, que funciona dentro da Casa de Renato, em Austin.

De acordo com Maria Célia, os 150 alunos recebem café da manhã, almoço e um lanche reforçado. Além deles, há os que estudam em outras escolas, mas fazem um reforço educacional na Escola de Icléia na parte da manhã, onde realizam a primeira refeição.

Outras frentes de trabalho que recebem os alimentos doados são os 50 idosos e as famílias mais carentes, que totalizam 18 pessoas. Todos são cadastrados pela Assistência e Promoção Social e recebem uma cesta básica contendo 2kg de arroz, 2kg de feijão, fubá, macarrão, açúcar e leite em pó.

Segundo Maria Célia, a cesta básica é ainda entregue a pessoas que chegam à Casa de Renato em total estado de miséria.

Por isso tudo, o Lar de Tereza agradece a todos pelas doações que tem permitido ajudar crianças e idosos. ●





# Família e Sociedade

Por Bianca Pinheiro

O mundo moderno e sua correria frenética nos fazem entrar no ritmo de uma rotina mecanizada, e, com isso, passamos os dias sem nos aperceber dos companheiros que estão a nossa volta, esquecendo que a convivência proporciona a troca de experiências necessária para o nosso aprimoramento.

No entanto, o Evangelho e a Doutrina Espírita nos lembram constantemente da importância do convívio social, pois ao homem não foram dadas as possibilidades da fala, da comunicação, entre outras, para ficar isolado.

O contato com o semelhante, espírito encarnado e em processo de aprendizagem como nós, permite a prática da caridade e o aprimoramento das qualidades morais, pois é através do contato com os outros que vamos exerci-

tar, dentre outras virtudes, a benevolência, a indulgência, o perdão, a paciência, a tolerância, a compreensão, nos desvencilhando, pouco a pouco, do orgulho e do egoísmo que impedem nosso crescimento.

Note-se que, nesse contexto de intercâmbio, a família é o primeiro núcleo que o espírito encontra, a primeira relação dele com o mundo material, a primeira escola da vida. É um microsistema social, com sua organização, estrutura, hierarquia, economia, etc.

Na família, encontramos os primeiros parâmetros quanto ao modo de se inter-relacionar e de solucionar problemas, o que certamente ficará registrado em nossa memória, até podermos, mais tarde, como adultos, já com maturidade para refletir melhor, discernir se tais mo-

delos são os mais adequados ou não.

Percebemos, então, que se a convivência no lar é desarmônica, agressiva, desrespeitosa, castradora, sem carinho, sem tolerância, os modelos que estamos gerando serão esses e, assim que o espírito iniciar o convívio com outras individualidades, começarão, muito provavelmente, os “problemas de relacionamento”.

Se não observados e corrigidos a tempo, através do diálogo e do exemplo, tais problemas irão perdurar até a fase adulta e muitos são os companheiros que passam uma encarnação inteira sem perceber que os modelos adquiridos no lar não eram os corretos e que deveriam ter sido modificados.

Todos buscamos uma sociedade menos violenta, mais justa, mais harmônica

e equilibrada, com colaboração e não com competição entre seus membros. No entanto, nos esquecemos que a sociedade é composta por seus membros, nós e, no futuro, nossas crianças. Que possamos prover estes entes queridos com as noções da moral evangélica cristã e com o exemplo da prática de seus postulados.

Começemos hoje a construir essa sociedade que almejamos, assumindo o comprometimento com a responsabilidade de educar os espíritos que recebemos em nosso lar, empregando nossos esforços sinceros, dando não só o estudo necessário ao plano material, mas também os conhecimentos das questões espirituais, através da frequência à Casa Espírita, da evangelização e, acima de tudo, do exemplo. ●

Pois, se a palavra convence, o exemplo arrasta.

Portanto, que possamos dar o exemplo de como desfrutar das facilidades da matéria sem nos tornarmos escravos dela; de conviver com os companheiros de caminhada aproveitando as oportunidades de exercitar a caridade, sabendo perdoar e compreender os que nos fazem sofrer; buscando amar os nossos familiares ou pelo menos não desejando o mal, quando o amor ainda é difícil; respeitando a opinião dos outros e exercitando a solução dos conflitos através do diálogo, com calma e sem agressividade.

Assim, certamente desse pequeno núcleo familiar estaremos formando focos de luz que irão se expandir, iluminando consciências ainda não despertadas para o amor e a caridade cristã. ●

## Caymmi, pescando Estrelas

Por Ayrton Xavier

Viver sem Caymmi por perto é realmente difícil. Na hora de seu sepultamento, ouviu-se uma voz, como sua própria, cantando alto, enquanto descia o caixão: “(...) não há terra mais linda do que sua terra, não há!” Sem pensar, como se fosse uma prece coletiva, as pessoas a volta cantavam junto. A sensação era de que ninguém havia definido melhor que ele o sentimento de ser brasileiro.

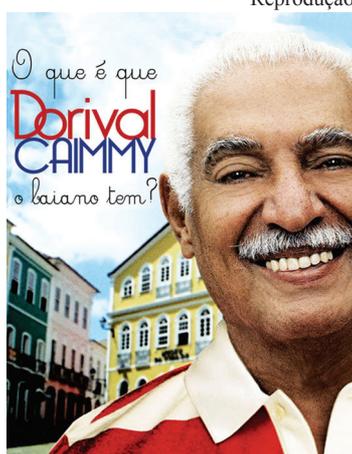
Fenômeno mediúnico? Mais que isso, era o filho Dori que, fazendo ecoar a mesma voz do pai, repetia sua declaração. Não falava em nome pessoal, fazia como que uma declaração universal, para a eternidade: viveremos sempre na terra onde está nosso coração, ou, por outra, Caymmi está a caminho de sua terra, a mesma terra em que nos acolheu com seu imenso coração; nela, nunca haverá distância entre ele e nós, sua imensa família.

A voz dele, quando falava, não era deste mundo,

era como uma voz espiritual, que enfeitava, estivesse ele filosofando ou contando histórias, ou mesmo cantando, o que não era nada raro. É o que registram seus familiares mais chegados e os amigos íntimos, mesmo aos 94 anos.

Falava de coisas que sua mente sondava, das profundezas da alma, cantava o amor, às vezes se confessava com Deus. Certo dia, apareceu com um canto que ficou como pérola rara em seu tesouro de poesias, testamento para a posteridade: “Só louco amou como eu amei. Só louco quis o bem que eu quis. Ó insensato coração, porque me fizeste sofrer, porque de amor para entender é preciso amar!”

Que estaria ele a dizer? Que é preciso amar, mas as fibras do coração, enquanto não alcançam a sutileza do amor universal, costumam magoá-lo duramente. O amor, na condição de energia vital essencial, tem que ser vivido intensamente, para que se lhe



Reprodução

absorva todo sumo renovador, como alento da própria existência, sem o qual nem se pode dizer que exista vida. Afinal, que é a vida sem Deus e que é Deus senão o puro amor? Cumpriram-se todas as homenagens ao velho corpo, desgastado por intensa e longa vida. Caymmi com a mente abalada pelo quadro grave de saúde de sua esposa Stela Maris, os desdobramentos espirituais se deram naquela hora mesmo: era como se ele se estivesse adiantando, para recebê-la condigna-

mente, do outro lado.

Desligado, então, do corpo, viu-se cercado pela multidão de amigos sorridentes, que o recebiam com flores brancas, não um cortejo fúnebre, mas uma festa ao melhor estilo espiritual. Rostos familiares, retratos de todos os tipos brasileiros, que o conduziram em uma procissão de barcos, mar a dentro. Aqueles barcos coloridos e floridos, com bandeirolas brancas e muitas fitas azuis, mostravam presenças dos caboclos do mar, pescadores, escritores como Jorge Amado, músicos e compositores célebres, inúmeros capoeiristas como Mestre Pastinha, e figuras luminosas, dentre elas Mãe Menininha do Gantois.

Seu barco ia à frente, em direção à linha do horizonte, e ele, com o sorriso franco tão conhecido, parecia cantar os refrões de sua Suíte dos Pescadores: “Minha jangada vai sair pro mar, vou trabalhar, meu bem querer. Se Deus quiser quando eu voltar do

mar, um peixe bom, eu vou trazer... Meus companheiros também vão voltar, e a Deus do céu vamos agradecer!” Os que estavam à sua volta, especialmente as mulheres, baianas vestidas a caráter, acenavam com as mãos e flores brancas, também cantando: “Adeus, Adeus... Pescador não esqueça de mim! Vou rezar pra ter bom tempo, meu nego, pra não ter tempo ruim... Vou fazer sua caminha macia, perfumada de alecrim”.

A cena comovente, tão suave e luminosa, contrastava com as cores radiantes do céu azul e do mar, desenhado de brancas rendas de espuma. Depois de cruzar o horizonte, ficou o vazio das lembranças deixadas como rastros da passagem do bom espírito, em sua grande viagem. Ficou a certeza de que voltará um dia, com seus companheiros. Mais que isso, certeza de que estaremos juntos até o final dos tempos.

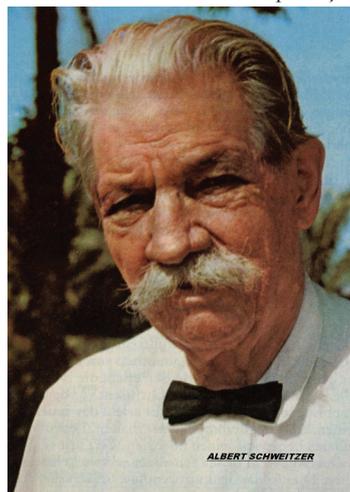
Transcrito do SEI nº 2111 ●

# Exemplo de Amor ao Próximo

Por Ruy Gibim

O alemão Albert Schweitzer (1875-1965) foi carpinteiro, pedreiro, veterinário, construtor de barcos, dentista, desenhista, mecânico, farmacêutico, fabricante de órgão, concertista famoso na Europa, mas ainda existia algo em sua alma que precisava realizar. Certo dia, lendo uma revista, viu artigo sobre a necessidade de médicos na África. Disse para si mesmo: “Encontrei a minha vocação. Vou ser médico”. Inscreveu-se no curso de Medicina e estudou durante oito anos na Alemanha. Depois de formado e com prática, convidou sua esposa Hélène Bresslau, que era enfermeira francesa, para prestar socorro aos seus irmãos africanos e foram para o Gabão, um dos lugares mais pobres do Planeta, dominado pela França. Em

1941, usando as suas próprias economias, iniciou a construção de um hospital onde trabalhava como pedreiro e carpinteiro. Enquanto a obra não ficava pronta, atendia todos os doentes em uma cabana que ele mesmo construía. O início foi muito difícil, pois os africanos ingeriam as pomadas, comiam sabões, tomavam todo o conteúdo dos medicamentos de uma vez e viviam desconfiados daqueles dois seres brancos que davam ordens e impunham disciplina. Quando chegaram ao Gabão, ele tinha 30 anos, e ela 24. Viviam ameaçados pelas feras, pelos homens e pelas lutas tribais, mas aos poucos o povo foi entendendo a missão do casal e passou a construir suas barracas nos arredores do hospital, formando-se, assim,



Reprodução

uma rede de proteção.

Ao término da Segunda Guerra Mundial, ele decidiu visitar a Alemanha e os Estados Unidos, fazendo palestras e pedindo auxílio para os seus irmãos africanos que viviam na mais extrema miséria. Sua esposa escrevia diversas cartas para todas as

grandes instituições alemãs e norte-americanas, relatando as dificuldades daquele povo esquecido no Gabão.

O casal transformou-se em uma lenda na África. Albert ficou conhecido como o “Deus Branco” e Hélène, a “Deusa da Selva”. O povo do Gabão tinha expectativa média de vida de apenas 30 anos, a mortalidade infantil era altíssima, havia epidemias e a tuberculose varria as tribos. Mas graças ao trabalho, esforço, dedicação, luta, fraternidade, caridade e amor, aos poucos o milagre da multiplicação das curas tornou-se assunto de fama mundial.

Albert Schweitzer dizia sempre que a África precisava de ações humanitárias, principalmente dos países que utilizaram mão de obra escri-

va. Recebeu, em 1952, o Prêmio Nobel da Paz aos 78 anos e com o dinheiro ampliou o hospital que, então, já contava com um corpo médico e enfermagem que ele mesmo formou durante 50 anos de lutas, sacrifícios e renúncias, deixando para a humanidade terrena o exemplo do verdadeiro cristão. Costumava dizer que a vida é o maior bem que Deus concedeu aos seres humanos, por isso devemos preservá-la. Portanto, se o Dr. Bezerra de Menezes foi o “Médico dos Pobres” no Rio de Janeiro, o Dr. Albert Schweitzer foi o médico dos excluídos na África. É destes exemplos que todos nós precisamos.

*Transcrito do Reformador*  
nº 2200 ●

## Estrelas Cadentes

Por A. Xavier

Nas noites de céu limpo, em campo aberto, sem luzes acesas por perto, temos uma sensação de vertigem, na escuridão do infinito, olhando os astros e estrelas rasgando o espaço sem fim.

Em um relance, passamos na lembrança as crenças e sonhos ancestrais do homem, olhos voltados para os céus, em busca de sinais de suas origens e rumos do futuro.

Desvendar esses segredos parece não ser desejo apenas de astrônomos e homens de ciência, cheios de cultura. Faz parte dos sonhos de gente simples, do campo, mais próximas da natureza que das bibliotecas.

Com a mesma visão de respeito, raças e animais pré-históricos viveram momentos de mudanças radicais

na vida planetária. Os grandes dinossauros assistiram à queda de um meteoro ou cometa, abalando tudo, como se fosse o fim do mundo.

*Olhar as estrelas cadentes* era hábito dos egípcios, caldeus e assírios, chamados magos do oriente, observadores dos sinais dos astros dos céus, à espera do Messias salvador. Ele viria em seu carro de fogo, como anunciara o profeta Elias, séculos antes do nascimento do menino Jesus.

Nos dias atuais, captam-se imagens fiéis das estrelas supernovas, em seu berço de nascimento, explosões entre as galáxias, buracos negros, imensas nebulosas, a vida pulsando no átomo e no infinito dos céus.

Mesmo fatos inusitados como as ondas gigantes que aniquilaram milhares de vidas,

encontram a justa explicação: “Foi a acomodação de placas tectônicas no fundo do mar”.

A inimaginável difusão de conhecimento, proporcionada pelo acesso a informações, em tempo real, contrasta com a frustração da violência presente nas guerras cruéis, simbolizadas pelos engenhos atômicos, criados no último século.

Tem-se a ideia de que a matéria viva do planeta aproxima-se do fim dos tempos, para um dia explodir em clarões de luz e nuvens de fumaça, como anunciado nas velhas escrituras, há milênios.

Não obstante, prossegue o Sol, em seu giro diário, a animar, em silêncio, espécies minúsculas e árvores imensas, renovando-se todos os dias, contrapondo-se ao caos predito e aos sinais dos tempos.

Orgulhoso de sua inteli-

gência, o homem não se mostra consciente de que a maior de todas as explosões de luz ocorrida não teve o merecido destaque na História.

A descida do Cristo, estrela de luz, no pequeno território entre as águas do Rio Jordão e os confins do Mar Mediterrâneo, deflagrou explosão nunca vista, de efeitos muito mais profundos que todas as guerras e os choques dos asteróides com a Terra, desde sua formação, há bilhões de anos.

Impregnando-nos com a poderosa energia do *Amor*, nunca antes experimentada em tal intensidade, Jesus incendiou a alma humana de esperança e ânimo renovador, um fogo que jamais se extinguiria, tal como anunciara João Batista, o precursor.

Com o passar do tempo,

porém, parece que se perderam, na neblina, as marcas de avanço da marcha renovadora do planeta, no silêncio dos corações.

Abriu-se, no entanto, nova alvorada, com a mensagem dos Benfeitores Espirituais, liderados pelo Espírito de Verdade, assim descrita: “*Espíritos do Senhor, as virtudes dos Céus, qual imenso exército, que se espalham pela superfície da Terra, como estrelas cadentes, vão iluminando os caminhos e abrindo os olhos aos cegos*”.

Podemos encontrá-los entre nós, como passaram Chico Xavier, Gandhi, Madre Tereza de Calcutá, Irmã Dulce, Schweitzer.

*Permanece como símbolo a Estrela Guia, sinalizando a presença da Grande Estrela, o Cristo, no mundo.* ●

# OS ESPÍRITOS DO LIVRO

Reprodução



Emmanuel

Por Rodrigo Bentes

O passado reencarnatório do espírito conhecido como Emmanuel foi narrado, sobretudo, pelos romances de autoria do próprio, **Há 2.000 anos**, no qual teria sido o senador romano Públio Lentulus Cornelius no século I d. C., e **50 Anos Depois**, reencarnado como o escravo Nestório no século II - ambos psicografados por Francisco Cândido Xavier. Informações sobre outras vidas encontram-se dispersas em entrevistas, artigos, ou fazendo parte da comunicação oral. Todavia, no capítulo 1 de **Há 2.000 anos** há informes sobre uma existência pregressa do então senador romano, ainda não contextualizada. Esta encarnação anterior, como Publius Lentulus Cornelius "Sura", bisavô do seu homônimo ao tempo do Cristo, será mais detalhada neste artigo.

Em meados do século I a. C., a república romana passava por várias questões advindas de

sua grande expansão territorial, naquele tempo atingindo a península itálica, o norte da África e o sul da Gália. O destino e a propriedade das novas terras conquistadas era uma delas, bem como o estatuto social dos povos integrados à expansão de Roma, os impostos etc. Essas tensões refletiam-se no senado, o órgão máximo de gestão da república de Roma. Nele, os *optimates*, mais afinados aos interesses das famílias patricias, distinguiam-se dos *populares*, que compactuavam com as reivindicações da plebe. Publius Lentulus Cornelius, de cognome Sura, era um aristocrata e político romano deste tempo, que já fora questor, pretor, governador da Sicília e cônsul. Entretanto, após ser expulso do senado por acusações de malversação de recursos e imoralidade, Lântulo (doravante na forma aportuguesada dos nomes) uniu-se a Lúcio Sérgio Catilina, um nobre patricio cuja família estava endividada, outrora pretor em Roma e governador na África. Catilina fora alijado das eleições consulares em 66, e perdeu as de 64 para Marco Túlio Cícero e Antônio. Então Catilina, Lântulo e outros começaram a conspirar contra o senado, divulgando promessas vagas entre os descontentes da capital e de províncias próximas. A trama foi delatada a Cícero, um *homo novus*, de família enriquecida mas plebeia, que chegara ao máximo poder em Roma por seus talentos políticos e de orador, num tempo em que muitas batalhas

judiciais resolviam-se pela força persuasiva dos discursos.

A oito de novembro de 63, Cícero proferiu no templo de Júpiter ante os senadores sua "primeira oração contra Catilina", com o próprio presente, conclamando-o a deixar Roma. O revoltoso saiu então da Urbe. No dia seguinte, em sua segunda *Catilinária*, o cônsul informou ao senado sobre o exílio de Catilina. Mas ele continuou a conspirar na província, enquanto seu principal coadjuvante Lântulo e outros permaneceram em Roma. A "terceira oração contra Catilina" revelou a descoberta de um plano que incluía arregimentar soldados, massacrar os *optimates* e incendiar Roma, além de uma aliança com os Alóbroges, povo do sul da Gália insatisfeito com o jugo romano. O senado foi convocado para atestar a culpa de Lântulo e seus cúmplices, que confessaram seus crimes ou permaneceram em silêncio. Por esta terceira oração ciceroniana, sabe-se que Lântulo cria-se, segundo revelações de oráculos, futuro detentor do reino e do domínio da cidade. Cícero agradeceu aos deuses a descoberta da sedição. Ao início de dezembro de 63, o senado reuniu-se para decidir a pena dos chefes da conjura. Nesta célebre sessão, Caio Júlio César, então pretor designado e suspeito de ter participado da conspiração em seus primeiros momentos, fez um convincente discurso a favor da prisão perpétua para Lântulo e seus sequazes. Mas

o cônsul Cícero, em sua "quarta Catilinária", defendeu a pena de morte para todos, dizendo ser este o remédio mais eficaz para a república. A eficiente retórica de Cícero preparou assim o caminho para o discurso de Catão, o incorruptível republicano. Os discursos opostos de César e Catão foram depois reelaborados sob a pena de Salústio, historiador romano apaniguado de César. Todavia, Cícero logo escreveu e fez divulgar as suas quatro *Catilinárias*, conhecidas como a sua grande ação política na defesa da pátria, contra "as espadas de Catilina". No dia seguinte a este embate de discursos, em 5 de dezembro de 63, Lântulo e os quatro outros líderes rebeldes foram estrangulados. Catilina morreu pouco tempo depois em combate, na batalha de Pistoia. Lântulo era ainda padrao do jovem Marco Antônio (depois famoso político e militar romano na passagem da república ao principado), casado com sua mãe Júlia Antônio. Decorre daí a inimizade de Marco Antônio em relação ao algoz de Lântulo, sendo Cícero assassinado em 43 a. C. por sua ordem.

Em **O Evangelho Segundo o Espiritismo**, há uma mensagem situada em Paris, 1861, do espírito autodenominado Emmanuel, sobre o egoísmo. Nela, o ex-senador Públio Lântulo - bisavô e bisneto - define o egoísmo como o principal alvo de reforma moral, envolvendo força e coragem em sua superação, pois dela "mais ne-

cessita cada um vencer-se a si mesmo, do que para vencer os outros". Como negação da caridade, o egoísmo seria o maior obstáculo à felicidade humana. Lântulo/Emmanuel alude ainda ao exemplo negativo de Pilatos. Após esta narrativa, percebemos assim melhor a história existencial deste espírito, em idos tempos confuso em seus sonhos de poder e glória terrena, depois constringido com a chegada da mensagem cristã em posição similar (senador), em seguida vivenciando momentos de privação e de doação incensantes, para então estabilizar-se como um dos pilares da literatura espírita. ●

## Bibliografia:

CARLETTI, Amilcare (org.). *Cícero. As Catilinárias*. São Paulo: Leud, 2000.  
*O Evangelho segundo o Espiritismo*. Capítulo XI, item 11.  
 ODAHL, Charles Matson. *Cícero and the Catilinarian conspiracy*. Nova Iorque/Londres: Routledge, 2011.  
 RED, Avelina Carrera de la (org.). *Salústio. La conjuración de Catilina / Guerra de Jurgurta*. Madri: Akal, 2001.  
 XAVIER, Francisco Cândido (por Emmanuel). *50 anos depois. Episódios da história do cristianismo no século II*. Rio de Janeiro: Feb, 1982 [1940].  
*Há 2.000 anos. Episódios da história do cristianismo no século I*. Rio de Janeiro: Feb, 1980 [1939].

## LAR DE TEREZA

### Instituição Espírita Cristã de Estudo e Caridade CALENDÁRIO DE ATIVIDADES - 2013

MESES	DIAS	EVENTOS / ATIVIDADES	HORA	LOCAL
JUL	28	CICLO DE PALESTRAS	10h	Núcleo Paulo e Estevão
AGO	07 08 09	INÍCIO DO GRUPO DE ESTUDOS PRELIMINAR	19:30h 15h e 8h	Núcleo Paulo e Estevão e Sede
	25	CICLO DE PALESTRAS	10h	Núcleo Paulo e Estevão

#### Lar de Tereza - Instituição Espírita Cristã de Estudo e Caridade:

**Reuniões Públicas**  
 Av. Nª Sª de Copacabana, 709,  
 5º andar  
 4ª FEIRA - 8h30 - 19h30  
 Av. Nª Sª de Copacabana, 462b,  
 sobreloja  
 2ª FEIRA - 14h - 17h30 - 19h - 20h30  
 3ª FEIRA - 8h30  
 4ª FEIRA - 14h  
 6ª FEIRA - 14h - 18h - 20h  
**Núcleo Emmanuel**  
**Jacarepaguá:**  
 Estrada do Engenho D'água, 712,  
 Anil.  
 3ª FEIRA - 14h  
 4ª FEIRA - 20h  
**Casa de Renato**  
**Austin - Nova Iguaçu**  
 Av. dos Inconfidentes, 1.105  
 SÁBADO - 17h

## Novos Rumos

NOTICÁRIO DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

Publicação do Lar de Tereza  
 Instituição Espírita Cristã de  
 Estudo e Caridade.  
 Avenida Nossa Senhora de  
 Copacabana, 709, grupos 501  
 a 504, 506 e 508, Copacabana,  
 Tel.: 2236-0583.

**Pres.:** Maria Elisa Hillesheim  
**Vice-Pres.:** João Aparecido  
 Ribeiro  
**Dir. de Estudos Doutrinários:**  
 Elizabeth Martins

**Jornalista responsável:**  
 Sandra Malafaia  
 (reg. n. 19.272)